

790925

# SAIBAMOS SER A SENTINELA DA PAZ, DA LIBERDADE E DO SOCIALISMO

## — exortação do Presidente Samora Machel aos combatentes das F.P.L.M.

O Presidente Samora Moisés Machel, Comandante-em-Chefe das Forças Populares de Libertação de Moçambique, dirigiu ontem, durante o desfile militar em Maputo, a seguinte exortação aos combatentes das F.P.L.M.:

Combatentes das Forças Populares de Libertação de Moçambique,

Compatriotas,  
Camaradas,

Celebramos hoje o Dia das Forças Populares de Libertação de Moçambique e Dia da Revolução Moçambicana.

Em 25 de Setembro de 1964, ao desencadearmos a confrontação armada com o colonialismo português, provocámos a ruptura definitiva com o opressor, afirmámos-nos como um Povo determinado a conquistar a sua liberdade e independência.

A independência nacional, o socialismo que estamos a construir, tudo aquilo que conquistámos, tudo aquilo que somos hoje, nasceu desse primeiro passo decisivo, nasceu do 25 de Setembro.

O 25 de Setembro foi a afirmação total da nossa personalidade de moçambicanos, da nossa história, da nossa cultura.

Ao criarmos o Partido FRELIMO, em 3 de Fevereiro de 1977, no dia dos nossos Heróis, ao definirmos o socialismo como a via do nosso desenvolvimento e o marxismo-leninismo como a nossa ideologia, materializámos aquilo porque lutaram sofrerem e, em muitos casos, sacrificaram a vida os melhores filhos do nosso Povo, os mais destacados combatentes das Forças Populares de Libertação de Moçambique.

Hoje, tomamos como modelo para o membro do Partido, para o Homem Socialista que queremos construir, a dedicação total à causa popular, a vida conseqüente de revolucionários, o comportamento exemplar, a profunda ligação com as massas, que sempre caracterizaram os combatentes da luta armada, os filhos do Povo em armas.

Combatentes das Forças Populares de Libertação de Moçambique,

Somos hoje, como no passado, chamados a defender a vida e os bens do Povo contra os crimes do imperialismo e dos seus agentes internos.

Hoje, como no passado, estamos na primeira linha da confrontação armada com o inimigo, somos a barreira onde se esmagam as suas tentativas de massacrar o nosso Povo, de destruir a nossa economia, de subverter a nossa independência.

Sob a direcção do nosso Partido FRELIMO juntamos hoje, como no passado, o nosso esforço ao do operário, ao do camponês, ao do intelectual revolucionário, na reconstrução da casa queimada do celeiro bombardeado, da ponte destruída.

Sob a direcção do nosso Partido FRELIMO, participamos hoje, como no passado, em todas as tarefas do Povo, estamos presentes com o nosso entusiasmo, com a nossa energia, com a nossa inteligência, em todas as frentes de reconstrução nacional, da luta de classes, da edificação da Sociedade Socialista.

Cumprindo as orientações do nosso Partido FRELIMO, somos hoje, como no passado, comba-

tentes da Educação, da Produção, da Saúde, combatentes pela libertação da mulher, combatentes contra o obscurantismo e a superstição.

Instrumento armado do nosso Partido FRELIMO, constituímos hoje, como no passado, trincheira segura na confrontação ideológica e cultural com o imperialismo e a burguesia.

Combatentes das Forças Populares de Libertação de Moçambique,

Vivemos uma fase de crescimento impetuoso

O nosso Partido FRELIMO, o nosso Estado de operários e camponeses, todo o Povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, inclinam-se com veneração perante os seus heróis — os heróis vivos e aqueles que consentiram o sacrifício maior. Solidarizamo-nos e apoiamos com respeito e carinho as famílias que ofereceram os seus filhos para defenderem a Pátria e a Revolução.

Combatentes das Forças Populares de Libertação de Moçambique,

A consolidação da nossa Independência, a construção do socialismo no nosso país libertado, processam-se numa situação em que o imperialismo tenta cercar-nos e nos agride constantemente para enfraquecer-nos. Esta situação exige que



tenhamos um exército forte, moderno, capaz de enfrentar qualquer agressão.

O exército que estamos a construir é um exército socialista. Isto quer dizer um exército avançado, poderoso, disciplinado, profundamente enraizado no Povo, totalmente dedicado à defesa da Pátria e das classes trabalhadoras.

Nas zonas fronteiriças e em todos os locais onde somos chamados a defender a Pátria, os novos combatentes, lado a lado com os veteranos da luta armada, mantêm vivas as tradições gloriosas das Forças Populares de Libertação de Moçambique.

O nosso exército cresce também com o apoio fraterno dos exércitos irmãos dos outros países socialistas, cresce com a solidariedade militante que o une às forças dos movimentos de libertação, cresce com a amizade e a cooperação que desenvolve cada vez mais com os exércitos dos outros países da Linha da Frente e de toda a África progressista e verdadeiramente independente.

Combatentes das Forças Populares de Libertação de Moçambique,  
Compatriotas,  
Camaradas,

Saibamos manter bem alta a chama gloriosa do 25 de Setembro, nesta nova fase em que as nossas responsabilidades são ainda maiores e as nossas tarefas são ainda mais complexas.

Elevemos continuamente a nossa preparação combativa, a fim de adquirirmos uma capacidade ainda mais efectiva para punirmos o inimigo que nos agride.

Estudem para dominar a ciência, para dominar a técnica, para dominar a arte militar, a fim de sermos um exército forte, moderno, capaz de derrotar qualquer inimigo da nossa Pátria.

Eduquemo-nos cada vez mais no espírito do amor ao Povo, à Pátria, ao Socialismo, saibamos assumir cada vez melhor o patriotismo socialista, que é a fusão entre o amor ao Povo e o internacionalismo proletário.

Cultivemos o heroísmo consciente, que é a combinação da dedicação total ao Povo com os conhecimentos concretos da arte militar.

Mantenhamos bem alta a bandeira da disciplina, que é a sentinela da nossa linha política e que significa sempre obediência consciente e sem reservas, confiança no comando justo do superior, iniciativa criadora na execução integral e com pontualidade da ordem recebida.

Preservemos e consolidemos o nosso estilo de vida simples, modesto, cortês, cultivemos e aprofundemos as qualidades do Povo a que pertencemos.

Saibamos continuar a ser forja da unidade nacional, tumbos do tribalismo, do racismo, do regionalismo e de todas as formas de divisionismo.

Saibamos desenvolver sempre, no nosso seio, a cultura do Povo, a cultura revolucionária, a cultura socialista.

Saibamos ser, em cada momento, o exército dos operários, dos camponeses, dos intelectuais revolucionários, do Povo trabalhador moçambicano.

Saibamos sempre virar as nossas armas contra os inimigos do Povo, da Pátria e da Revolução.

Saibamos ser, na fronteira com as forças mais agressivas do imperialismo e da reacção, a sentinela da Paz, da Liberdade e do Socialismo.

Honremos sempre a memória dos nossos Heróis. Sejamos sempre os soldados do 25 de Setembro.

Viva o 25 de Setembro, Dia das FPLM e Dia da Revolução!

Vivam as Forças Populares de Libertação de Moçambique, Braço Armado do Povo!

Viva o Partido FRELIMO, Vanguarda do Povo moçambicano!

A Luta Continua!

A Revolução Vencerá!

O Socialismo Triunfará!

Notícias  
26 Sept. 79  
p. 3